



O Corpo como Fonte Musical num Contexto Pré-Escolar

The Body as a Musical Source in a Preschool Context

Anais Cerqueira

Instituto Politécnico de Viana do Castelo
anaislages@hotmail.com

Adalgisa Pontes

Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Centro de Investigação em estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)
adalgisapontes@ese.ipv.pt

RESUMO

O artigo que se segue tem por base um trabalho projeto de intervenção musical realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar com o objetivo de conhecer o contributo da abordagem da rítmica da metodologia Dalcroze no Pré-Escolar. Este projeto envolveu vinte e quatro crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade de um Jardim de Infância (JI) pertencente ao distrito de Viana do Castelo. O trabalho foi desenvolvido através da metodologia de trabalho de projeto e a recolha de dados foi sustentada por uma entrevista semiestruturada, observações estruturadas e não estruturadas e por registos audiovisuais. O trabalho desenvolvido, permitiu verificar que o contributo da rítmica de Dalcroze é significativo neste contexto, uma vez que ao exercitar o sentido rítmico das crianças também se proporciona o desenvolvimento da capacidade de concentração e potencia desenvolvimento a nível motor.

Palavras-chave: Música; Pré-Escolar; Educador; Rítmica de Dalcroze

ABSTRACT

The following article is based on a musical intervention project work carried out within the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice II (PES II), as part of the Master's Degree in Pre-School Education, with the aim of knowing the contribution of the rhythmic approach of the Dalcroze methodology in Preschool. This project involved twenty-four children aged between three and five years from a room in a Kindergarten (JI) belonging to the district of Viana do Castelo. The study was developed using the project work methodology and data collection was supported by a semi-structured interview, structured and unstructured observations and audiovisual recordings. The work developed allowed us to verify that the contribution of Dalcroze's rhythms is significant in this context, since exercising the rhythmic sense of children also provides the development of concentration capacity and enhances motor development.

Keywords: Music, Preschool; Educator; Rhythm of Dalcroze

Introdução

De acordo com Abanto (2017) o ensino da música na infância acarreta benefícios significativos em diversas áreas como a cognição, percepção auditiva e visual e habilidades motoras. Tendo em consideração as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEP) o contacto com a música desde o JI é considerado como um fator extremamente positivo para o desenvolvimento global das crianças:

A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e as propostas das crianças, no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do “fazer” música e do experimentar e criar música e ambientes sonoros. Pressupõe, assim, uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais. (Silva, 2016: 54)

A parca atividade musical na rotina da sala de atividades foi o que impulsionou a realização do presente trabalho que teve lugar num JI situado numa freguesia do distrito de Viana do Castelo, no ano letivo de 2019/2020. Apesar de existir duas sessões de música por semana com a duração de uma hora, dinamizadas por uma profissional, estas não tinham continuidade na sala de atividades, o que não vai de encontro ao que é referido pelas OCEP sobre o desenvolvimento progressivo das competências musicais. Aliada à preocupação musical teve-se também em consideração o grupo de vinte e quatro crianças, com idades compreendidas entre os três e os

cinco anos, um grupo heterogéneo, com níveis de desenvolvimento muito diferenciados que manifestava dificuldades na concentração ao realizar determinados exercícios e em controlar as emoções em determinados momentos. No decorrer da observação verificou-se que as atividades que impusessem movimento corporal potenciavam o melhor desempenho do grupo, sendo evidente a necessidade que as crianças tinham em movimentar-se constantemente. As atividades que não permitissem o movimento livre do corpo criavam mais agitação no grupo. Aliado à necessidade de colmatar problemática mencionada e contribuir para potenciar um ambiente motivador na sala de atividades, levou à criação e implementação deste projeto focado no movimento do corpo decorrente da pedagogia musical Dalcroze. Neste contexto traçou-se os seguintes objetivos: proporcionar às crianças uma experiência musical diversificada aliada à exploração do movimento corporal; conhecer o contributo da abordagem da rítmica da metodologia Dalcroze no Pré-Escolar; proporcionar experiências significativas de exploração do movimento corporal para um desenvolvimento integral. Neste sentido foram delineadas as seguintes questões: Qual o contributo da abordagem da rítmica de Dalcroze numa sala de atividades do Pré-Escolar? Será a rítmica de Dalcroze um bom contributo para estimular o desenvolvimento integral da criança em idade Pré-Escolar? Assente numa metodologia de trabalho de projeto, uma vez que esta metodologia de trabalho é considerada uma abordagem pedagógica centrada na resolução de problemas, que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. A recolha de dados foi realiza-

da através de uma entrevista semiestruturada à professora de música, observações estruturadas e não estruturadas às sessões de música e sala de atividades e ao registo audiovisual das implementações.

Ação do Educador e a Música: Envolvimento/Implicação

A ação do educador revela-se determinante para o desenvolvimento da criança no contexto do pré-escolar. Nesta etapa educativa, é necessário haver um trabalho pedagógico rico em momentos lúdicos, de movimento, de interação com o meio e com o outro. Desta forma atendemos às necessidades das crianças que, nesta faixa etária, estão em desenvolvimento em vários aspetos (Rodrigues, 2016). Como refere, Zoltan Kodály deve-se ensinar música nas escolas de modo que não seja uma tortura, mas sim, um prazer (Cruz, 1988). Também Ilari (2003) refere que, o educador deve lembrar-se que para além do desenvolvimento do cérebro e da inteligência musical, a educação musical das crianças deve ser divertida, de modo a desenvolver prazer, cultura e gosto musical duradouro nos futuros adultos.

A autora defende ainda que, o educador precisa ter uma atenção especial ao desenvolvimento individual de cada criança, não como alguém que quer simplesmente diagnosticar, mas como alguém que quer ajudar o aluno a desenvolver a sua inteligência musical e construir o seu conhecimento, incentivando as suas aptidões e colmatando as suas dificuldades.

O educador tem um papel fundamental neste processo, dado que a sua influência é decisiva e,

por isso, é importante que se mantenha informado e conheça as tendências metodológicas atuais, assim como bibliografia especializada para a sua formação pessoal e para a aplicação didática dessa etapa, sem subestimar a ajuda de um profissional de música, para certos aspetos técnicos e pedagógicos (Arribas, 2004).

As OCEP (2016), tendo por base Laevers (2011) definem os conceitos de envolvimento/implicação:

Estado mental de atividade intensa caracterizado por forte concentração, motivação intrínseca, fascínio e entrega. Quando estão envolvidas, crianças (e adultos) funcionam no limite das suas capacidades, o que permite uma aprendizagem de nível profundo. O envolvimento das crianças pode ser reconhecido pela sua expressão facial, vocal e emocional, a energia, a atenção, persistência, e a criatividade e a complexidade da ação desenvolvida. (Silva, 2016: 7)

Estes conceitos vão de encontro com as finalidades da metodologia Dalcroze, em que a criança tem um papel fundamental na aplicação deste método. Pois, se não estiver motivado, com fascínio e se não se entregar por completo, não alcança as aprendizagens num nível profundo. É por isso muito importante obter o envolvimento das crianças nas práticas pedagógicas.

Madalozzo (2019) refere que o envolvimento das crianças ocorre quando o professor é capaz de mediar os seus comportamentos musicais, utilizando materiais que os desafiam e satisfazem de acordo com as suas capacidades. Ao ensinar música o professor deve respeitar a forma espontânea como a criança se expressa musicalmente e dar oportunidade de explorar o universo sonoro e musical. Aos poucos deve fazer intervenções, para que a criança possa descobrir e

construir o seu conhecimento musical (Camargo, 2009).

Metodologia Dalcroze: O Corpo como Fonte Musical

Émile Jaques-Dalcroze nasceu em Viena em 1865 e faleceu em Genebra em 1950. Foi pianista, professor, diretor teatral, maestro, cantor, ator coreógrafo, escritor e compositor. Contudo, destacou-se como pedagogo musical. O seu método propõe uma educação musical sustentada na audição, com a participação de todo o corpo, tendo o pressuposto de que o som é vivenciado por outras partes do corpo além do ouvido (Teixeira, 2013).

O pedagogo deu início aos seus estudos quando se apercebeu de certas dificuldades relacionadas com a audição e execução musical dos seus alunos. Foi assim, que descobriu a importância do movimento corporal. A partir disto, pode se afirmar que a metodologia de Dalcroze tem como base fundamental a formação da pessoa humana através do movimento e do ritmo (Sousa, 2015).

Jaques-Dalcroze iniciou o seu trabalho com adultos, mas concluiu que poderia aplicar os seus princípios com crianças, uma vez que as suas primeiras manifestações à música são corporais. Apercebendo-se assim, que as respostas espontâneas das crianças podem ser utilizadas para o ensino (Juntunen, 2002).

O ouvir é a chave para que o aluno possa experimentar o ritmo corporal. A sensibilidade ao som determina a sensibilidade à resposta física. Como referem Abril e Gault (2016), Dalcroze acreditava que a educação musical deveria estar focada no

desenvolvimento da escuta e precisava ser estimulada tão cedo quanto possível, para o desenvolvimento da percepção auditiva. A metodologia Dalcroze pretende, através da música, cultivar e explorar os ritmos naturais das pessoas e os seus movimentos, aliando-se, assim ao desenvolvimento físico e mental (Ribeiro e Bezerra, 2015).

Realçava que era importante desenvolver a sensibilidade em primeiro lugar para depois expressar os elementos da música, baseando-se na premissa de que o corpo humano é a fonte de todas as ideias musicais. Assim, definiu cinco categorias de exercícios com o objetivo de aumentar a concentração, melhorar a compreensão e a consciência do sistema motor e potenciar a sensibilidade:

1. Exercícios que obrigam os músculos a executar com precisão as ordens do cérebro, como ordens de iniciar e interromper o movimento;
2. Exercícios que buscam a automatização de séries de movimentos e seus múltiplos encaidamentos;
3. Exercícios que ensinam a unir movimentos automáticos com movimentos voluntários diferentes;
4. Exercícios que orientam a eliminação de gestos inúteis ou excedentes em toda a ação motora;
5. Exercícios que tendem a individualizar as sensações musculares e a aperfeiçoar o sentido das atitudes. (Moreira, 2003: 13-14)

A ideia de responder fisicamente à música nem sempre foi bem aceite pela sociedade conservadora de Genebra. Sendo assim, Dalcroze começou por demonstrar o seu método em conferências internacionais, onde em 1910 foi convidado a ir para a Alemanha onde se concretizou a cons-

trução de uma escola para colocar em prática o seu método. Em 1914 regressa a Genebra onde o seu trabalho ganhou reconhecimento. Em 1915, Dalcroze inaugura o Instituto Jaques-Dalcroze Genève, que atualmente continua a funcionar. Foi diretor do instituto desde a sua inauguração, ministrou cursos, conduziu pesquisas, preparou conferências, escreveu artigos em diversas publicações, formando gerações de alunos ao redor do mundo (Moreira, 2003).

Embora pouco presente, a metodologia Dalcroze também é aplicada em Portugal. Surgiu através da experiência de Margarida Abreu, uma professora de música e dança. Esta professora, estagiou com Dalcroze, no seu instituto na Suíça e acredita que a base deste pedagogo é imprescindível na educação. Já em Portugal, esta professora começou por lecionar aulas de rítmica no seu estúdio fazendo exercícios de movimentos rítmicos. Atualmente, esta metodologia continua a ser implementada em vários países do mundo, considerando-se uma metodologia de grande interesse para o desenvolvimento harmonioso do ser humano (Sousa, 2015).

O método Dalcroze está dividido em três componentes: a rítmica, o solfejo e a improvisação. Para este artigo refere-se a rítmica de Dalcroze por ter sido a base para os exercícios implementados para o projeto.

A Rítmica, de uma forma geral, é a educação do corpo e da mente. O trabalho de Dalcroze inicia-se com movimentos naturais e, aos poucos, os alunos expressam, exploram, descobrem e adquirem um grande vocabulário de movimentos, envolvendo todas as partes do corpo (Moreira, 2003). O pedagogo insistiu na ideia de que os alunos antes

de receberem uma educação formal em ritmo, deviam aprender a mover-se livre e criativamente (Gordon, 2000). A rítmica de Dalcroze tem por base a euritmia, palavra que já existe desde a época clássica grega que Polykleitos definiu como sendo “o equilíbrio de forças atuantes no corpo humano.” Rudolf Steiner resgatou o conceito da euritmia como “a transposição do gesto do ar em um gesto de expressão corporal tangível e visível” (Marzano, 2017: 2-3).

A rítmica de Dalcroze é uma metodologia de formação musical ativa, na qual a aprendizagem da música acontece com a participação de todo o corpo, sendo a linguagem musical compreendida através do movimento corporal (Sousa, 2015). Como refere Dalcroze citado por Frega (2008: 21) “sueño con una educación musical en la cual el cuerpo juegue el papel de intermediario entre los sonidos y nuestro pensamiento y sea el instrumento directo de nuestra mente”.

É importante referir que a rítmica de Dalcroze não se limita apenas à audição musical. Os exercícios apresentados no seu sistema avançam progressivamente em graus diferentes de dificuldade (Sousa, 2015). O movimento corporal deve ser utilizado como meio de sensibilização e experimentação de todos os elementos da linguagem musical. Para que isso aconteça, o educador ao elaborar uma aula de música, deve ter o cuidado de transformar o corpo num instrumento que traduz os elementos musicais. As crianças devem vivenciar esses elementos através do caminhar, saltitar, pular, ocupando o espaço e mudando de direções. Todos os exercícios devem ser realizados num espaço amplo, possibilitando o movimento e a expressão. As crianças reagem

aos impulsos dados pela música, que pode ser tocada, cantada ou através da narração de uma história acompanhada por instrumentos, como foi o caso neste projeto. O espaço deve ser explorado mudando os planos de altura, as direções e a trajetória. As crianças reagem aos comandos dados pelo educador através dos estímulos sonoros. Os movimentos não devem ser automatizados, por isso, o educador deve sempre improvisar os exercícios com novos meios musicais, para que as crianças se surpreendam a cada aula. Dalcroze dava grande ênfase ao aspeto da improvisação no processo de aprendizagem musical (Mateiro e Ilari, 2011).

Ainda sobre o movimento corporal livre, as OCEP (2016) referem que,

A expressão corporal livre, a partir de estímulos musicais diversificados, constitui uma experiência única: a partir do “ouvir” a criança “faz”, criando e interpretando. Acresce que “ouvir” em movimento é absolutamente natural em crianças pequenas e contrariar a sua “corporalidade” espontânea é limitar o seu desenvolvimento musical, uma vez que o desenvolvimento do sentido rítmico, incluindo a audição interior, pressupõe a vivência do corpo em movimento e a experiência muscular, estabelecendo uma íntima ligação entre a música e a dança. (Silva, 2016: 55)

Como refere Ostetto et al. (2010), desde o nascimento as crianças movimentam-se e, progressivamente, apropriam-se de possibilidades corporais para a interação com o mundo. O movimento corporal apresenta-se na educação infantil como uma linguagem, pois toda a movimentação da criança tem um significado e uma intenção. A música e o movimento genuinamente caminham juntos. Visto que, desde o nascimento, as crianças respondem à música através do corpo, a ligação do movimento e da música é um forte vínculo

ao longo da primeira infância (Junior, 2017).

Seguindo esta linha de pensamento, a música não é sentida apenas pelo ouvido, mas pelo corpo inteiro, e o corpo em movimento rítmico é considerado o primeiro e mais importante instrumento musical. Dalcroze entendia que toda a educação musical deveria ser ao mesmo tempo uma educação de movimento livre, natural e harmonioso (Teixeira, 2013).

Rengel (2004) acredita que, o papel das manifestações do movimento é o de permitir a vivência de possibilidades infinitas do universo do movimento, estimulando a experiência do sistema corporal num sentido amplo. Assim, evidencia-se que é de extrema importância proporcionar momentos de movimento livre às crianças, de modo a dar oportunidade de se expressarem sem condicionamentos.

À Descoberta da Rítmica de Dalcroze: A Implementação

O ponto de partida para proceder à planificação das atividades, foi a realização da entrevista semiestruturada à professora de música. Elaborou-se um guião da entrevista dividido em sete categorias. A primeira diz respeito à legitimação da entrevista. A segunda corresponde à caracterização sociodemográfica. A terceira e quarta focam-se na prática docente e nos conhecimentos sobre métodos de pedagogos e a sua aplicação. Na quinta categoria, procurou-se obter a opinião da entrevistada sobre o grupo participante no projeto a nível musical. As duas últimas categorias estão centradas na metodologia Dalcroze com objetivo de conhecer a perspetiva da en-

trevistada acerca da metodologia e do pedagogo Dalcroze e a aplicação desta metodologia no grupo. Os dados obtidos da entrevista reforçaram a informação recolhida das observações realizadas na sala de atividades. Tratava-se de um grupo que demonstrou dificuldades de concentração e necessitava atividades que lhes permitissem movimentar o corpo. Estes dados tornaram-se um grande auxílio para delinear as áreas no contexto musical que deveriam ser mais trabalhadas no desenvolvimento deste projeto. A entrevistada já tinha colocado em prática a metodologia Dalcroze e transmitiu um parecer positivo à cerca dos benefícios que esta acarreta para as crianças. Nesta linha de pensamento ficou reforçada a ideia de que esta metodologia poderia ser uma mais-valia para colmatar algumas problemáticas identificadas neste grupo de trabalho.

Foram também realizadas observações estruturadas às sessões de música, onde se procurou perceber em que medida eram trabalhados determinados movimentos corporais e rítmicos. Estas observações foram determinantes para a planificação das atividades neste projeto porque por um lado permitiu verificar como a professora explorava as aprendizagens referente ao ritmo e o movimento e por outro conhecer a reação do grupo em relação à música.

No âmbito das observações não estruturadas optou-se por um diário de campo que teve como suporte o registo manuscrito, vídeo e fotográfico com o objetivo de uma permanente reflexão referente ao enquadramento teórico e à condução da estratégia do projeto.

Os dados obtidos através da entrevista e das observações foram a base para proceder às pla-

nificações das atividades no âmbito da rítmica de Dalcroze. Assim, elaborou-se a calendarização das atividades (Quadro 1) e criaram-se grelhas de planificação das histórias estruturadas por aprendizagens a promover.

Em concordância com o princípio de Mateiro e Ilari (2011) para os quais o material didático deve ser concebido pelo próprio educador de modo a ir ao encontro das necessidades das crianças e sempre de ordem progressiva, aliado à metodologia de Dalcroze considerou-se o mais apropriado neste grupo de crianças a criação e narração de histórias.

O Ponto de Partida: O Pirata das Emoções Vai à Ilha

A atividade “O Pirata das Emoções vai à ilha” foi o ponto de partida do projeto e tinha como intencionalidade a exploração da audição sem movimento corporal associado para, não só observar as reações das crianças a esta nova forma de ouvir a história, mas também estimular a escuta dos sons da mesma. No início da sessão a Educadora Estagiária em diálogo com as crianças introduz a história “O Pirata das Emoções vai à ilha”. Ao longo da narração, as crianças participam e falam sobre o que observam nas ilustrações e são introduzidos vários sons. O primeiro momento de som foi realizado com uma garrafa de plástico com água, com a intenção de produzir o som de um barco a navegar no mar. No segundo momento, introduz um saco de plástico com a intenção de produzir o som da chuva. À medida que os sons são introduzidos na história a EE circula pelas crianças de modo que todos tenham

Atividades	Data	Aprendizagens a promover	Recursos	Espaço físico
O Pirata das Emoções vai à ilha	20 de novembro de 2019	Identificar auditivamente sons associados à história	História Saco plástico Garrafa de plástico com água Timbre corporal	Sala de atividades
O Pirata das Emoções vai ao país do Pai Natal	04 de dezembro de 2019	Explorar o movimento corporal através das ações da história	História Xilofone Clavas Reco-Reco Maraca	Sala de atividades
O Pirata das Emoções regressa a casa	15 de janeiro de 2020	Explorar o movimento corporal aliado ao sentido rítmico	História Xilofone Clavas Reco-Reco Maraca	Sala de atividades
Piratas em movimento Ensaio	27 de janeiro de 2020	Conhecer as condições do espaço para a realização da performance	História Xilofone Clavas Reco-Reco Maraca	Polivalente
Piratas em movimento Apresentação da Performance	29 de janeiro de 2020	Explorar o movimento corporal aliado ao sentido rítmico através das ações da história Apresentar a performance Piratas em Movimento	História Xilofone Clavas Reco-Reco Maraca Tapetes simuladores de palco Convite Cartaz de apresentação	Polivalente

Quadro 1 – Calendarização das atividades

a oportunidade de ouvir. No último momento de som, a EE pede a participação das crianças estalando os dedos, explorando assim um timbre corporal com o objetivo de criar uma dinâmica de grupo e fazer com que as crianças tivessem a perceção de que se consegue fazer música sem instrumentos convencionais. Ao longo da atividade foi possível observar reações muito diferentes por parte das crianças. Surgiram efeitos positivos ao longo da implementação, nomeadamente, havia crianças que fechavam os olhos, parecendo que estavam realmente a vivenciar a história narrada concentrando-se unicamente nos sons. O ambiente que se criou na sala de atividades diferenciou-se das sessões habituais de música,

devido ao facto de se estar a explorar e criar sons associados à narração de uma história sem instrumentos convencionais. Importa ressaltar que quando foi solicitada a participação das crianças para produzir um timbre corporal, observou-se que algumas crianças tinham necessidade de primeiro observar os movimentos da EE e dos colegas para depois participar. Este é um processo habitual deste grupo de crianças, pois como se constatou nas observações das sessões de música, as crianças tinham poucos momentos que permitissem a exploração do movimento ou do sentido rítmico espontâneo.

O impacto desta história foi significativo neste grupo, pelo facto de esta ser uma história criada

pela EE, ou seja, está adaptada e vai de encontro com as temáticas que estavam a ser exploradas com o grupo, nomeadamente a temática das emoções e a exploração da audição. Outro aspeto que criou impacto nesta sessão foi o facto de não ser recorrente assistirem a narrações de histórias com a exploração dos sons. Ao introduzir sons associados à história, as crianças vivenciam aprofundadamente os acontecimentos da história, permitindo criar um cenário próximo da realidade, o que acaba por captar muito mais a atenção das crianças.

Atividade: O Pirata das Emoções Vai ao País do Pai Natal

Na segunda atividade, deu-se início à exploração do movimento corporal com o objetivo de introduzir o movimento aliado à audição. A principal finalidade foi que as crianças se concentrassem nos acontecimentos narrados e no ritmo dos instrumentos musicais interpretando-os em movimentos corporais. Com isto, pretendeu-se, também, introduzir o subdomínio da música de forma inovadora neste contexto, proporcionando um momento para sair da rotina e observar o nível de participação, empenho e interesse das crianças em atividades deste âmbito.

Antes de dar início à narração da história, realizou-se um breve diálogo com o grupo, de forma a explorar os instrumentos musicais. A EE começou por perguntar às crianças se já conheciam os instrumentos e se se lembravam do som dos mesmos. Para lembrar, visto que os instrumentos apresentados não eram novidade, a EE explo-

rou o som dos mesmos. Após a breve exploração aos instrumentos, apresentou-se ao grupo o novo episódio da história com o nome de “O Pirata das Emoções vai ao país do Pai Natal”. Em diálogo, a EE explicou ao grupo que desta vez ao longo da narração eles iriam ser as personagens da história e teriam de movimentar-se pelo espaço, seguindo os acontecimentos narrados e seguindo também o ritmo dos instrumentos. Como esta era a primeira vez que as crianças realizavam uma atividade deste género, estas foram orientadas pelo EE que participou no exercício, exemplificando alguns movimentos de modo a ajudá-las a perceber os objetivos pretendidos.

Ao longo da narração as crianças realizaram diversos movimentos que obrigavam a mudanças de direção, planos de altura e trajetória, implicando que realizassem esses movimentos seguindo o ritmo marcado pela EE com os instrumentos.

Como resultado as crianças conseguiram perceber a principal intencionalidade da atividade e mostraram muito interesse na participação da mesma. Dado que o par de estágio também participou não é possível dizer que todos os movimentos das crianças eram espontâneos, porque observou-se que algumas crianças sentiam a necessidade de imitar o EE. Um aspeto muito relevante é que o grupo demonstrou que estava à vontade com este tipo de atividades, sendo que a participação e empenho foi geral.

Nesta sessão exploraram-se vários movimentos. O movimento mais recorrente era a caminhada com diferentes ritmos marcados pelas clavas. Uma vez que a história relata uma viagem, houve vários momentos em que as crianças tinham de caminhar com variações de andamento. Ao longo

da história também ocorriam variações de planos de altura, variações de direções e trajetórias. Dado que a história foi criada pela EE procurou-se que os momentos da história fossem impactantes para as crianças, com situações em que elas deveriam representar quedas e saltos.

O aspeto menos positivo foi o facto de observar que muitas crianças ao longo do exercício não eram espontâneas e recorriam sempre à imitação das ações do EE, mas visto que esta foi a primeira sessão em que se realizou este tipo de exercício considera-se natural que algumas crianças não se sentissem tão à vontade para fazer a representação da história.

Atividade: O Pirata das Emoções Regressa a Casa

Na terceira atividade apresentou-se às crianças um novo episódio da história do “Pirata das Emoções” dando continuidade à história anterior, mas apresentando pequenas alterações no enredo da história. A intencionalidade educativa nesta atividade foi de promover a improvisação do movimento corporal das crianças. Antes de dar início à sessão, proporcionou-se um breve diálogo para explicar ao grupo que iriam realizar o mesmo exercício que tinham feito na sessão anterior, mas desta vez com um novo episódio da história do “Pirata das Emoções” e sem um adulto para orientá-los. Os instrumentos musicais mantiveram-se e a dinâmica era a mesma. As crianças estavam situadas no espaço delineado para realizar o exercício onde iriam representar a personagem “Pirata”. Deste modo, à medida que as ações da história surgiam as crianças associa-

vam movimentos corporais respeitando o ritmo dos instrumentos realizando mudanças de direção, trajetória e planos de altura. No balanço desta atividade as crianças tiveram um desempenho muito bom, constatou-se que havia crianças que interpretavam por completo a personagem “Pirata” fazendo movimentos corporais livres, sem imitar os colegas, aliando a expressões faciais e até associavam alguns diálogos aos movimentos, por exemplo, ao movimento de cair e magoar-se, algumas crianças representavam mesmo que estavam magoadas, usando expressões como: “Ai!”. Outro aspeto muito importante que se observou, foi que havia crianças que respeitavam minuciosamente o ritmo dos instrumentos, por exemplo, ao caminhar, acompanhavam o ritmo das clavas, enquanto havia outras que não respeitavam o ritmo. A participação e empenho foram geral e o objetivo principal foi atingido, pois houve evolução do sentido rítmico e dos movimentos por parte de algumas crianças.

Atividade: Piratas em Movimento – Ensaio e Performance

Esta foi a última atividade do plano de trabalho delineado e, foi neste momento, que se apresentou todo o trabalho elaborado com o grupo durante o período de implementações. O principal objetivo desta apresentação foi a partilha aos pais, familiares e comunidade escolar do que foi feito com o grupo e dar a conhecer a metodologia Dalcroze. A realização desta apresentação final já era do conhecimento das crianças desde as primeiras implementações. Nesta semana reali-

zou-se um ensaio no local onde se iria realizar a apresentação final, com a intenção das crianças se ambientarem ao espaço, uma vez que todas as sessões decorreram na sala de atividades. Outra razão para a realização do ensaio foi para averiguar a questão da perceção dos sons dos instrumentos, uma vez que o polivalente é um espaço muito mais amplo que a sala de atividades, isso poderia fazer com que os sons dos instrumentos e da narradora não fossem perceptíveis.

Esta atividade dividiu-se em dois momentos, primeiro realizou-se um ensaio e depois a apresentação pública.

Para o ensaio a EE dirigiu-se com as crianças para o polivalente e com estas sentadas no local delineado inicia um diálogo explicando ao grupo que desta vez, o exercício iria acontecer no polivalente. Neste ensaio foi colocado nas crianças os lenços que iriam usar na performance, com o objetivo de averiguar se este não interferia no desempenho das crianças ao longo do exercício, treinando também algumas técnicas para no caso de o lenço cair ao chão e as crianças saberem como reagir a esses imprevistos.

Uma vez que na apresentação iriam estar presentes mais pessoas, era necessário verificar a qualidade dos sons dos instrumentos, da intensidade da voz na narração da história e as limitações de espaço para a performance das crianças. Nesta sessão apresentou-se um novo episódio da história do “Pirata das Emoções” que dava continuidade às histórias anteriores, mantendo-se as finalidades e objetivos das implementações. Os instrumentos musicais mantiveram-se ao longo de todas as implementações, mas a cada implementação variava-se o ritmo/andamento.

A organização da apresentação final contou com a ajuda do par de estágio, da Educadora Cooperante e da Auxiliar de Educação e, todos os procedimentos foram sempre partilhados com o grupo de crianças. Para a divulgação, criou-se um cartaz com informações do dia da apresentação final e convites para assistir à performance, que foram entregues a uma sala pertencente ao JI e aos pais e familiares dos meninos participantes. Optou-se por só convidar uma sala do JI, porque por um lado pretendia-se reunir as melhores condições acústicas do polivalente, uma vez que se optou realizar atividade com instrumentos acústicos e quantas mais pessoas estivessem no polivalente, menos se iria conseguir ouvir os instrumentos, que são um fator chave para o sucesso desta performance. Por outro lado, por ser a sala dos mais pequenos, com idades compreendidas entre o três e quatro anos, esta metodologia, como já foi fundamentado, é principalmente aplicada a crianças a partir dos seis anos, sendo assim procurou-se despertar o interesse para esta metodologia.

Um aspeto muito importante para este dia foi a indumentária das crianças, a Educadora Cooperante ajudou na escolha e conseguiu ter acesso a umas t-shirts brancas todas iguais e uns lenços vermelhos para colocar na cabeça das crianças, que estavam disponíveis no JI.

Antes de dar início à apresentação, organizou-se o espaço do polivalente com as melhores opções para os convidados se sentarem no decorrer da performance. Enquanto se organizava o polivalente, a Educadora Cooperante e a Auxiliar de Educação vestiam as crianças na sala de atividades. Após a chegada do público, o grupo de

crianças foi dirigido para o polivalente e deu-se início à performance. Ao longo da narração as crianças foram desafiadas a realizar diferentes movimentos que implicassem mudanças de planos de altura, trajetórias e direções, sempre respeitando o ritmo dos instrumentos tocados pela EE. No final da apresentação optou-se por fazer um breve resumo do trabalho que tinha sido desenvolvido ao longo do período e deu-se oportunidade aos convidados de esclarecer dúvidas e dar *feedback* sobre o que tinham acabado de assistir.

Os resultados desta apresentação final foram gratificantes, uma vez que neste momento ficou refletido todo o trabalho desenvolvido com as crianças e se constatou que sessão após sessão houve sempre evolução por parte das mesmas. Comparando com as prestações das crianças ao longo das sessões anteriores, podemos comprovar que houve uma evolução progressiva do sentido rítmico e dos movimentos corporais. Observou-se que havia crianças com mais facilidade em desenvolver estas aprendizagens, mas o que foi realmente compensador observar foram as crianças que no início não apresentavam essas aptidões e chegaram ao final do projeto com notórias evoluções em termos de controlo dos movimentos, sentido rítmico, concentração e improvisação.

O facto dos pais e familiares estarem envolvidos foi uma mais-valia, pois as crianças mostraram-se mais motivadas em demonstrar um bom desempenho. Infelizmente, nem todas as crianças tiveram pais ou familiares presentes e isso acabou por destabilizar algumas crianças, mas, mesmo assim, todos demonstraram vontade em participar neste dia. Durante a apresentação, a

concentração e empenho das crianças foram evidentes e, quando o exercício terminou, as crianças ficaram eufóricas, porque tinham consciência de que tinham tido um desempenho bom e sentiam orgulho por terem público a assistir.

No final da apresentação, alguns pais e familiares deram as suas opiniões e demonstraram que o resultado tinha sido muito bom. A avó de um menino, em diálogo, quis deixar a sua opinião sobre o que observou, partilhando com a EE que já tinha sido educadora e trabalhado muitos anos com crianças e que também já tinha organizado apresentações semelhantes à que tinha assistido, afirmando que tinha consciência de todo o trabalho que foi representado em minutos de atuação e que, esta performance tinha sido fruto de muito trabalho, terminando por felicitar pelo sucesso e por todo o trabalho realizado.

A Educadora Cooperante ao longo de todo o projeto transmitiu sempre uma opinião positiva sobre os resultados que se faziam ver. A Educadora conhece o grupo melhor do que ninguém e para ela as evoluções e o impacto destes exercícios nas crianças foi notório e compensador.

O par pedagógico já conhecia esta metodologia e ficou igualmente surpreendido com os resultados obtidos neste grupo de crianças. Apoiou a ideia de que a aplicação desta metodologia foi realmente benéfica para ajudar a colmatar as problemáticas identificadas no início, reforçando que as crianças evoluíram a nível das aprendizagens a promover e que, a rítmica de Dalcroze, foi também um bom contributo nível comportamental no dia a dia da sala de atividades.

Estas opiniões foram o reflexo não só do trabalho relacionado com o projeto, mas também de

tudo aquilo que foi desenvolvido ao longo do período. É realmente gratificante chegar ao fim de um projeto e observar que os objetivos delineados foram alcançados e que se conseguiu contribuir para a evolução das aprendizagens das crianças ao mesmo tempo que se conseguiu introduzir uma nova abordagem associada à exploração da música nestes contextos. Decorrente da diversidade de atividades propostas foi possível proporcionar às crianças uma experiência musical diversificada aliada à exploração do movimento corporal, patente na exploração dos vários episódios da história através de instrumentos musicais assegurando assim exploração de vários conceitos: pulsação, ritmo, timbre e melodia. Verificou-se que o contributo da abordagem da rítmica de Dalcroze no Pré-Escolar permitiu proporcionar às crianças experiências significativas de exploração do movimento corporal fomentando aprendizagens significativas e permitindo desenvolver atividades flexíveis adequando-se às necessidades das crianças contribuindo assim para um desenvolvimento integral.

O Contributo da Metodologia de Dalcroze no Pré-Escolar

A primeira questão de investigação incidiu em conhecer o contributo da abordagem da rítmica de Dalcroze no contexto do pré-escolar. Segundo Sousa (2015), esta metodologia é ainda pouco implementada em Portugal e, geralmente, é aplicada em crianças a partir dos seis anos. Esta era uma questão que fomentava um desafio, pelo facto de implementar a metodologia num grupo de crianças com faixas etárias entre os três e os cinco

anos e, também, pelo facto de não ser recorrente a aplicação desta metodologia em Portugal neste contexto. Com a análise da recolha de dados, foi notório a necessidade de introduzir a rítmica de Dalcroze que, segundo Sousa (2015), é vista como uma formação ativa, na qual a aprendizagem da música acontece com a participação de todo o corpo, sendo a linguagem musical compreendida através do movimento corporal. Assim, aliado ao movimento corporal estava associada a exploração da música de uma forma inovadora, contribuindo para colmatar a problemática relacionada com a escassez da exploração musical na sala de atividades. Esta questão obteve respostas muito positivas, porque através desta metodologia foi possível cultivar e explorar os ritmos/movimentos naturais das crianças aliando-se ao desenvolvimento cognitivo e motor.

Relativamente à questão sobre proporcionar às crianças experiências significativas de exploração da rítmica de Dalcroze para um desenvolvimento integral, também se obteve respostas positivas. Ao longo do projeto foi possível observar uma evolução constante no desenvolvimento das crianças. A forma como se procedeu à exploração da rítmica de Dalcroze foi significativo para desenvolver determinadas competências nas crianças, nomeadamente, a capacidade de concentração e a capacidade de controlo dos movimentos, aspetos apontados por Ribeiro e Bezerra (2015). Os exercícios implicavam que as crianças tivessem uma audição ativa, ou seja, não bastava realizar movimentos aleatórios, tinham de respeitar ritmos e representar movimentos específicos com alterações de planos de altura, de direções e trajetórias. Isto exigia às crianças uma grande ca-

pacidade de concentração e improvisação. Nesses aspectos, foi possível observar uma evolução constante e muito positiva, o que veio comprovar neste projeto que a rítmica de Dalcroze acarreta benefícios significativos nas crianças, além de permitir vivenciar momentos musicais únicos e ajustados ao perfil do grupo de crianças.

A aplicação da rítmica de Dalcroze é, sem dúvida, um dos contributos para estimular o desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar, porque através desta metodologia conseguimos explorar a música com momentos lúdicos, combatendo assim o trabalho residual nesta área enquanto se proporciona a participação de todo o corpo contribuindo de forma inovadora e eficiente para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças.

Considerações Finais

Com o presente trabalho conclui-se que o contributo da música é significativo no contexto pré-escolar sendo esta vista como um estímulo e tendo relevância no desenvolvimento das crianças. Seguindo a linha de pensamento defendida neste trabalho, em que o educador deve colocar-se ao serviço das crianças, usando o que sabe e o que adquire ao longo da vida, torna-se importante planejar as atividades tendo sempre em consideração os interesses das crianças e criar um ambiente que estimule o desenvolvimento e a capacidade musical da criança. Visto que, todas as salas do JI onde foi implementado este projeto têm um horário dedicado à sessão de música que é desenvolvido por um professor específico, é importante que o educador dê continuidade ao

trabalho desenvolvido nessas sessões uma vez que passa mais tempo com o grupo de crianças e conhece melhor as suas necessidades. O educador deve também apresentar exercícios diferentes daqueles que o profissional da área da música apresenta às crianças, procurando sempre inovar para despertar o interesse das mesmas, mas, sobretudo, para colmatar esta problemática do trabalho residual da música. Ter a capacidade de adaptar os exercícios à necessidade do grupo de crianças e procurar novas técnicas e métodos para as problemáticas é uma mais valia para as crianças, pois irão vivenciar momentos marcantes que contribuirão para a sua formação pessoal.

Com isto, verifica-se que os educadores desempenham um papel importante no ensino da música, mas a criança também tem um contributo relevante nesse trabalho, educadores e crianças funcionam como um todo e ambos aprendem neste processo. É essencial que se tenha sempre em mente os interesses das crianças, mas também os conhecimentos que elas possuem. Deve-se partilhar os nossos conhecimentos, mas deve-se também ver este processo como uma aprendizagem mútua, com o objetivo de provocar desenvolvimento em ambos e não só na criança. Deve-se ainda possuir o espírito de descoberta, de querer saber mais e ter a coragem e a curiosidade de experimentar novos métodos e sair da zona de conforto, abrindo novos horizontes para as crianças e para os próprios educadores (Mateiro e Ilari, 2011).

No decorrer deste trabalho procurou-se reforçar a ideia de que os educadores devem trabalhar com as crianças a consciência da dimensão das componentes do movimento, podendo ofere-

cer-lhes maior vocabulário corporal e estimular a sua criatividade. Assim, conseqüentemente, as crianças terão um maior leque de recursos para promoverem a expressividade de si mesmos e do que aprendem na sala e no seu ambiente cultural. Por ficarem muito tempo sentadas, as crianças ficam limitadas quanto ao movimento e ao espaço. Ao usar o próprio corpo como forma de comunicação no relacionamento com os outros, a criança também conhecerá o movimento dos seus colegas e, dessa forma, poderá perceber a variedade de movimentos num momento de análise e apreciação estética.

Como afirmam Uchôga e Prodócimo (2008), no movimento da criança dentro da rotina, pode se perceber que há uma organização espacial bem como uma determinação normativa, que tenta controlar o movimento das crianças. Parece estar enraizado a concepção de que o movimento é sinônimo de desordem e, para tal, colocam a criança dentro de um padrão escolar desde a educação infantil. A realização deste trabalho incidiu sobre esta perspectiva e em concordância com estas autoras, ao aplicar a metodologia Dalcroze, na sua maioria realizada dentro da sala de atividades, procurou-se combater a ideia de que na sala de atividades só se consegue implementar e fomentar aprendizagens nas crianças se estiverem sentadas nos lugares.

Referências Bibliográficas

- Abril, C. R., & Gault, B. M. (2016). *Teaching General Music*. New York: Oxford University Press.
- Arribas, T. L., Murad, F., Barbosa, M. C. S., Richter, S., & de Albuquerque Maffioletti, L. (2004). *Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar*. Artmed.
- Camargo, K. F. G. (2009). *Música nas séries iniciais: Uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo*. Universidade Estadual de Maringá.
- Cruz, C. B. (1988). "Zoltan Kodály: Um novo conceito de formação musical e a sua aplicação nas escolas húngaras" em *Revista de Educação Musical* (Revista): 10-14.
- Frega, A. (2008). *Música para maestros: Série didática de la educación musical*. GRAÓ.
- Gordon, E. (2000). *Teoria da aprendizagem musical: Competências, conteúdos, padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ilari, B. (2003). "A música e o cérebro: Algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical" em *Revista da Abem*: 7-16.
- Junior, L. (2017). *A Música e o Movimento na Primeira Infância. – Música na Infância*. 2017, <http://musicainfancia.com.br/a-musica-e-o-movimento-na-primeira-infancia/>.
- Juntunen, M. L. (2002). "Practical applications of Dalcroze eurhythmics" em *Nordic Research in Music Education Yearbook*: 75-92.
- Madalozzo, T. (2019). *A prática criativa e a autonomia musical infantil: Sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em atividades de musicalização*. Universidade Federal do Paraná.
- Marzano, M. V. R. (14 de julho de 2017). *A música e a criança: a euritmia – Jaques-Dalcroze. A música e a criança*, <https://musicaparainfancia.blogspot.com/2017/07/a-euritmia-jaques-dalcroze.html>.
- Mateiro, T., & Ilari, B. S. (2011). *Pedagogias em educação musical*. Editora Ibex.
- Moreira, A. (2003). *Método Dalcroze: Educação musical para o corpo e a mente. Monografia (Mestrado) – Curso de Programa de Pós-graduação em Música*. São

Paulo: Universidade Estadual Paulista-UNESP.

- Ostetto, L., Garanhanir, M., Nadolny, L., Barbosa, M., & Nogueira, M. (2010). *Caderno de formação de professores de educação infantil: Princípios e Fundamentos*. Cultura Acadêmica Editora.
- Rengel, L. (2004). "O corpo e possíveis formas de manifestação em movimento" em *Fundação para o Desenvolvimento da Educação-Diretoria de Projetos Especiais*: 1-23.
- Ribeiro, A. P., & Bezerra, J. P. D. (2015). "Psicomotricidade e educação musical: Reflexões para o Desenvolvimento psicomotor da criança através do método de Dalcroze" em *Unoeste*: 75-85.
- Rodrigues, J. (2016). "A música na educação infantil: Um recurso pedagógico que favorece o desenvolvimento integral das crianças" em *Revista Brasileira de Ergonomia*: 1-10.
- Silva, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, M. R. (2015). *Metodologias do ensino da música pra crianças: Pedagogos, Teorias, Modelos e Experiências. Investigação Científica Aplicada à Didática da Música*. Lugar da Palavra Editora, Unip. Lda.
- Teixeira, D. (2013). "Émile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical" em *Revista Modus*: 73-88.
- Uchôga, L. A. R., & Prodócimo, E. (2008). *Corpo e movimento na Educação Pré-Escolar*. Rio Claro: UNESP.

